



"Os pobres não eram membros de nossa igreja ... não participavam dos nossos cultos. Moravam em favelas, operários de salário mínimo ou não tinham emprego fixo. Suas esposas eram subnutridas e desdentadas e seus filhos magricelas e analfabetos..."

(Última Página)

CEI — Entregamos aos leitores o número de março, caminhando pra a recuperação do nosso atraso de fevereiro. As leituras foram feitas nos jornais, revistas, boletins e documentos, chegados à redação durante o mês. Não é fácil, do amontoado de acontecimentos, fazer a escolha. Ai então quarenta e duas notícias. Vinte delas se referem diretamente à Igreja, como povo de Deus. aqui e acolá, dando o testemunho de sua presença. Doze se referem a problemas relacionados com o trabalho, a saúde e o desemprego, e dez mostram as preocupações com os direitos humanos. Em todas há sempre, direta ou indiretamente, envolvimento da Igreja, que vai se tornando força viva a favor da justiça. A Igreja, às vezes surda, começa a ouvir, com os ouvidos de Deus, o "clamor do seu povo". Deixa a contemplação estática da sarça ardente para ir, obediente ao mandado do Senhor, buscar caminhos para a libertação dos oprimidos (Êxodo 3:1-10).

Não é fácil também sustentar obra como a nossa, tendo mensalmente de arcar com despesas sempre majoradas do custo das publicações e da remessa postal. Isso nos obriga a restringir o envio do CEI e Suplemento apenas aos assinantes. Muitos amigos, cujos nomes foram colocados em nosso fichário a pedido de leitores, estão recebendo convite-apelo para se tornarem assinantes. Por favor, preencham o formulário que está anexo e o devolvam **com urgência**, para que não seja interrompida a remessa do seu exemplar.

CARTAS

— Acompanho com grande interesse o trabalho do CEI. Em cada exemplar constato, a autenticidade de propósitos no sentido de unir os cristãos. Conte com meu apoio.

F.N.T. "Frente Nacional do Trabalho"
São Paulo, SP

— Gostaria de fazer uma assinatura dessa maravilhosa revista, a qual tive a oportunidade de conhecer quando visitei a Biblioteca dos Padres Redentoristas.

Expedito Barros da Silva
Juiz de Fora, MG

— Tivemos oportunidade de conhecer o CEI. Gostamos muito do conteúdo e do seu valor.

Lourdes Demoliner
Alcobaça, BA

— É a primeira vez que me correspondo com vocês e o faço para agradecer os números do CEI que tenho recebido. Uma grande deficiência visual me impede de ler, só aguardo condição que Deus me conceda para o tratamento. Já não vejo mais as letras...

Pastor Getúlio Feitosa de Melo
S. Benedito do Rio Preto, MA

TEMPO E PRESENÇA

Centro Ecumênico de Informação

MARÇO 77 N.º 124

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos

Assinatura anual: Cr\$ 90,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01 — 20.000 — Rio de Janeiro, RJ
Registrado de acordo com a Lei de Imprensa.

Impresso nas Oficinas da *Príncipe Gráfica e Editora Ltda.*

— Vimos pela presente renovar a nossa assinatura da interessante revista de V. Ss. Queremos também completar a coleção dos suplementos.

Maria Ribamar Martins Gistelinek
S. Luís, MA

— O CEI tem nos dado informações que muitas vezes não nos chegam por outros canais.

Rio de Janeiro, RJ
J. M. Soren

— Pela presente venho saudá-lo e agradecer o envio periódico do CEI e os suplementos, que contribuem significativamente para a informação do que acontece no mundo ecumênico e encarando temas de relevante importância. Os Suplementos na formação Bíblico-Teológica, têm sido compartilhados com outros membros das Equipes Nacionais da ULAGE.

ULAGE — Union Latinoamericana de Juventudes Ecumênicas
Lima, Peru

AINDA É TEMPO: REMETA-NOS O QUESTIONÁRIO COM SUA CRÍTICA AO TRABALHO DA EQUIPE CEI!

O GRAVE PROBLEMA DO DESEMPREGO

O Bispo de Santo André D. Cláudio Hummes, e os trabalhadores de sua diocese, no dia 19 de março, lançaram uma pastoral em que chamam a atenção para a grave situação de muitos operários no Brasil, principalmente preocupados com o problema de desemprego e do salário. Terminam o seu manifesto dizendo: "Como operários, somos diretamente atingidos por esses problemas; como cristãos, queremos ser fiéis à mensagem e ao exemplo da vida de Cristo, em defesa do homem e contra qualquer injustiça e desprezo dos humildes, dos pequenos". Durante 61 dias, vinte e um repórteres do jornal "O Estado de São Paulo" colheram informações sobre o crescimento do desemprego em todo o país. Os dados se referem apenas ao mês de janeiro deste ano. Da região do Grande São Paulo e de Mogi das Cruzes, o

levantamento constata que o aumento de criminalidade é proporcional ao crescimento da perda de emprego. Em Mogi das Cruzes, a "Huber Warco do Brasil" dispensou 200 empregados; a "Elgin Máquinas" demitiu cerca de 400. Segundo a Divisão de Proteção ao Trabalho, em São Paulo capital, em janeiro as homologações de rescisão de contrato de trabalho atingiram dez mil, 690, contra 8.323 em 1976 no mesmo mês. Quanto ao número de processos trabalhistas, na capital paulista foram 10.400 contra 9.268 em 1976. O aumento das reclamações trabalhistas é proporcional ao desemprego, o que leva a concluir que não são as transações com o Fundo de Garantia a causa principal, mas as dificuldades econômicas das empresas. Os desligamentos de empregados efetuados na Delegacia Regional de Trabalho de Santos foram em número de 1.013. Além disso, a Companhia Docas de Santos mantém cerca de 900 trabalhadores em regime de ociosidade, como consequência de uma redução da ordem de 50% em suas operações portuárias. Como as empresas multinacionais de Santos têm seus empregados registrados na capital paulista, suas rescisões não aparecem naquela cidade. No Rio de Janeiro o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos não forneceu dados, dizendo que desemprego é palavra proibida. Ainda no Rio, a

construção civil despediu 772 operários e foram afastados 640 comerciários. Os números alusivos a Belo Horizonte, segundo a DRT local, indicam 1.164 dispensas; especialmente, na construção civil 684 e entre os comerciários, 500. Em Juiz de Fora o volume de processos trabalhistas foi considerado recorde, considerando-se os últimos 15 anos. Na DRT de Brasília, homologaram-se 1.270 rescisões. Em Porto Alegre, nem a DRT nem os sindicatos sabem informar quais os setores que apresentaram maior percentual de dispensas; um dos advogados do Sindicato dos Comerciários gaúcho (os dirigentes sindicais solicitaram a não divulgação de seus nomes e de seus sindicatos) declarou que houve 450 demissões em sua área. Para o delegado regional do Trabalho do Pará e do território do Amapá,

informação sobre o número de trabalhadores desligados é "assunto reservado"; mas admite que houve um aumento no número de rescisões no início do ano. O delegado de Pernambuco, dizendo que o cadastro está desatualizado, garante que os setores de maior número de demissões são o comércio, a construção civil, as indústrias metalúrgicas, o setor de cana e o dos motoristas. Em Curitiba, os desligamentos de trabalhadores cresceram sensivelmente; segundo a DRT do Paraná, 1.107 homologações. A situação na Bahia, especificamente em Salvador e no Recôncavo, não está clara, pois faltam dados estatísticos e as fontes oficiais desmentem informações de Brasília, segundo as quais as dispensas no Centro Industrial de Aratu situam-se na faixa de 20 a 25% de sua capacidade de emprego. Sabe-se, que tradicional indústria têxtil dispensou 600 trabalhadores no início de fevereiro; e a DRT local, o comércio é o setor de mais índice de desligamentos. A reportagem conclui que as homologações de rescisões de contrato de trabalho são feitas apenas no caso de o trabalhador ter mais de um ano de emprego; e que estes dados servem como indicador de uma situação desfavorável para o mercado de trabalho, mas não espelham toda a realidade, que com o desemprego dos que não têm ainda um ano de casa, é mais séria. (ESP — 27-2; 12-2; 1977).

A EXPLORAÇÃO DA ROTATIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA

O crescimento em 60% na média de demissões de funcionários — 150 apenas no mês de janeiro — da Divisão Química e Farmacêutica da Rhodia em Santo André São Paulo está preocupando o Sindicato de Químicos do ABC, que assegura serem essas dispensas provocadas pela proximidade do dissídio coletivo da classe e que têm como objetivo, admitir novos funcionários com salários mais baixos. Segundo funcionários da fábrica, existe uma rotatividade "rotineira" que chega a 40% por mês no setor de embalagens, formado por mão-de-obra feminina sem qualificação, onde o salário é baixo e o serviço pesado. (ESP — 10-2-77).

BANCÁRIOS RECLAMAM IRREGULARIDADES TRABALHISTAS

Os dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Crédito vão encaminhar ao presidente do Banco do Brasil um documento apontando irregularidades trabalhistas cometidas pelo próprio Banco do Brasil e por outros bancos oficiais em Belo Horizonte. Segundo eles, as irregularidades são: mudanças no critério de promoção, que eliminou o acesso por antiguidade; não pagamento de horas extras — o Banco do Brasil obriga seus funcionários a trabalharem 2 horas

extras por dia, não pagando por elas e não as inclui no cálculo de gratificações, férias, nem no 13.º salário; extinção do cargo de contínuo que foram substituídos por estagiários, menores, os quais, ao atingirem a idade para prestação do serviço militar, são demitidos; como não são integrados nos quadros do Banco, não gozam dos benefícios proporcionais aos outros; extinção dos cargos de serventes que passaram a ser contratados a outra empresa que constitui uma miséria social, pois esses trabalhadores de empresas, praticamente estranhos ao Banco, não gozam dos inúmeros benefícios proporcionais ao pessoal efetivo, tais como assistência médica, odontológica, acesso a clubes, aumentos de salários, promoções

e outros. Eles são tratados como simples mercadorias e não como pessoas". Por último, a denúncia de que o Banco do Brasil não complementa o aumento salarial que os bancários obtêm através dos dissídios coletivos. (JB — 12-2-77).

BÓIAS-FRIAS MIRINS

A utilização indiscriminada de bóias-frias mirins no trabalho da agroindústria, vem sendo uma constante no norte do Estado do Rio. É a forma encontrada pelos usineiros da região para fugir aos encargos trabalhistas. As irregularidades começaram a surgir em 1972, quando as usinas foram obrigadas a pagar INPS e Funrural. Os usineiros preferiram recorrer à mão-de-obra arregimentada por empreiteiros. Estes empreiteiros, porém, jamais regularizaram a situação dos trabalhadores que eram mantidos, na maioria, sem carteira assinada e portanto, sem direito aos benefícios previdenciários. Além disso, na entressafra passaram a preferir o trabalho de mulheres e crianças, que exigem remuneração menor. (ESP — 10-2-77).

MÃO-DE-OBRA BARATA ATRAI BELGAS

Em protesto contra a decisão da indústria de armas da Bélgica, vir a investir no Brasil, centenas de operários belgas pararam o trabalho durante 1 hora no dia 3 de março, pois muitos desses operários estão sofrendo consequências de desemprego parcial. A fábrica investirá 27 milhões de dólares em Valença, Estado do Rio de Janeiro, para a fabricação de peças de rifles automáticos. (ESP — 3-3-77).

MAIS ADESÕES AS JORNADAS INTERNACIONAIS PELOS DIREITOS HUMANOS

Tem chegado à sede da CNBB mais adesões às "Jornadas Internacionais — Uma sociedade superando as dominações", projeto que a Conferência dos Bispos do Brasil lançou, com o objetivo de concentrar esforços no plano internacional, no sentido de sensibilizar a opinião pública em favor da preservação dos direitos humanos. O documento convite considera que "a violação dos direitos fundamentais do homem e a imposição de sistemas opressivos só persistem enquanto a maior parte do povo permanece sem uma lúcida consciência crítica de repulsa da opressão. Assim, além dos organismos que já na época do lançamento da campanha aceitaram o convite para uma atuação neste sentido, ultimamente as Conferências Episcopais da Alemanha, Holanda, Japão, Bélgica, Tailândia e a Conferência das Igrejas (não católicas) da República Federal da Alemanha também aderiram ao movimento. Além desses, outras 54 instituições internacionais que trabalham diretamente num esforço pedagógico para a superação de dominações, também já aderiram ao projeto. Sem explícita adesão, mais de 6 Conferências Episcopais manifestaram sua simpatia à iniciativa. (Supl. CEI n.º 15 e Notícias CNBB n.º 362).

TECNOLOGIA CONTRA MÃO-DE-OBRA

A Campanha Carbonífera Próspera, de Criciúma, Santa Catarina, demitiu 200 trabalhadores de suas minas de carvão e deverá despedir mais 450. O motivo alegado é a substituição do processo "long-walls" de mineração, pelo sistema de câmaras e pilares, que tornou possível a utilização de apenas 5 ou 6 operários numa operação que antes exigia o trabalho de 100. Sem outras qualificações profissionais, os demitidos estão apreensivos ante a possibilidade de não encontrarem emprego no município e acusam o Sindicato dos Mineiros de Criciúma de "permanecer de braços cruzados". (ESP — 12-2-77).

BÍBLIA LATINO-AMERICANA EM DEBATE

A sua utilização produziu "grandes benefícios espirituais em torno ao nosso continente". Com estas palavras o Bispo Frederico Pagura (Igreja Evangélica Metodista Argentina, zona ocidental de Cuyo) dirigiu-se em carta aberta ao Bispo Ildefonso Santiana (católico) que havia criticado asperamente a Bíblia Latino-americana como "marxista e subversiva". "Suas Declarações parecem desconhecer a seriedade e a riqueza de Conteúdo da versão da Bíblia que católicos e protestantes estamos utilizando como instrumento de estudo e de evangelização, com grandes benefícios espirituais, ao longo de todo o nosso continente", disse Pagura. A edição é de 1972 e tem indulto de bispos chilenos. Setores tradicionais questionam suas notas e algumas ilustrações, como "sutil propaganda esquerdista". "Suas declarações — diz ainda Pagura — não só soam apressadas como, sobretudo, falhas de caridade cristã e de respeito para com seus irmãos católicos que outorgaram a edição da referida publicação". (E.C. n.º 2, jan. 77).

CRIADO NOVO ORGANISMO COORDENADOR DE ESFORÇOS ECUMÊNICOS

Um novo organismo integrado por cinco movimentos ecumênicos latino-americanos foi criado em Lima, com a finalidade de "unificar esforços para servir às nossas Igrejas e às nossas comunidades nos diferentes países". O novo organismo que se denomina Coordenadoria Ecumênica Latino-Americana (CEL) é produto de um longo processo de conversações que se iniciaram em 1972. A CEL se propõe a dar ênfase à educação e formação, publicações e direitos humanos. Os movimentos que integram a CEL: MISUR (missão urbana), UIAJE (jovens), FUMEC (estudantes), CELADEC (educação) e ASEL (ação social). Cada uma manterá sua autonomia e independência, mas evitando duplicidade de esforços. A CEL contará com uma infra-estrutura mínima e se manterá em contato com igrejas, juntas missionárias e outras organizações ecumênicas. Carlos Sintado, pastor metodista da Argentina, foi nomeado secretário executivo da nova organização. (Rápidas).

IGREJA E PROBLEMAS DA TERRA NA BAHIA

Bispos, religiosos, leigos, líderes sindicais e posseiros, reuniram-se no início de março, em Juazeiro, a 500 kms. de Salvador, para discutir os problemas verificados na área daquela diocese, com a instalação de grandes projetos governamentais. Segundo o bispo de Juazeiro, que coordenou os trabalhos, as duas principais resoluções do encontro são: um levantamento da situação de cada posseiro da área e uma campanha de titulação de terras nas 12 paróquias de sua área, com a assessoria jurídica que a diocese colocará à disposição dos posseiros e que terá como objetivo, orientar os lavradores quanto às indenizações a serem pagas pela CRESF — Companhia Hidroelétrica do São Francisco — A última etapa do trabalho da Pastoral da Terra, criada na Diocese, será a de orientar os agricultores no uso do solo, contando com a orientação da Escola de Agronomia do Médio São Francisco. Até chegar a esse estágio, a diocese fará cursos sobre leis agrárias, estatuto da terra, titulação e formação de sindicatos rurais, visando conscientizar o homem do campo quanto aos seus direitos e deveres.

Ao final da reunião, os agentes pastorais lançaram um documento, em que ressaltam: "Em nome de um progresso, cuja consequência tem sido a concentração de riquezas nas mãos dos grandes — que são minoria pri-

vilegiada — riquezas que são geradas com o trabalho de todos, estão sendo feitos grandes investimentos em nossa região que, depois de tomar dos pobres, mingua das propriedades ou posses de terra, jogam-nos ao mais completo abandono". Segundo os bispos, as empresas "chegam ao ponto de impedir que esses pobres oprimidos possam reunir-se em suas casas a fim de buscar soluções justas para seus problemas, cercandolhes assim, direitos fundamentais à pessoa humana". Continua o documento: "Além das indenizações irrisórias, outros prejuízos estão sendo causados aos trabalhadores rurais pois que várias famílias recebem o prazo de 24 horas para desocupar as terras, enquanto seus animais são transportados em caminhões para serem soltos mais adiante, em plena caatinga, sem pastagem e sem água". Dizendo que "a situação torna-se mais grave quando se verifica que são empresas estatais as principais responsáveis por esta calamitosa realidade, caracterizada pela expulsão de grande parte da população da região", os bispos afirmam ainda que existem "outras empresas, de iniciativa privada, cujos investidores cometem as mesmas arbitrariedades contra pequenos proprietários e posseiros, sem levar em consideração os seus direitos adquiridos há dezenas de anos". (JB J 1-3-77; ESP — 4, 8-3-77).

BISPO ACHA QUE ÍNDIO DEVE OPINAR

O Presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Bispo de Goiás Velho, D. Tomás Balduino, disse que o erro fundamental da política do Governo é não levar em conta as opiniões e anseios dos índios: "Por tradição histórica que, lamentavelmente, vem valendo até nossos dias, o índio não participa da elaboração da política oficial destinada a ele próprio."

"O importante, então, é que se dê voz ao índio, para que ele mesmo possa dizer o que pensa e o que quer, porque o índio, assim como qualquer outro povo ou comunidade, deve ser também o autor, e não apenas o sujeito do seu destino", acrescentou. D. Tomás Balduino acha que a Funai deveria convidar os chefes indígenas mais capazes e mais representativos para participarem da elaboração da política indigenista oficial, sem o que "se continuará praticando o mesmo vício herdado do passado, ou seja, continuare-

mos, por nos acharmos uma civilização superior, tentando impingir ao índio modelos de vida que, em geral, nada têm a ver com a realidade indígena." (JB — 21-3-77).

PUBLICAÇÃO SOBRE IGREJA E GOVERNO

Sob o título *Os Documentos da CNBB — Igreja e Governo*, a Editora Símbolo fez publicar em fevereiro o terceiro volume de Extra, Realidade Brasileira, da Coleção Livro-Reportagem. Com apresentação de Dom Paulo Evaristo Arns, que afirma fazer votos de que esta coletânea tenha a mesma sorte dos Documentos Pontíficos sobre questões sociais", o livro contém diversos documentos oficiais que, nos últimos tempos dizem respeito ao tema Igreja e Estado. A Editora Símbolo está situada à rua General Flores, 518/22 — 01129 — São Paulo, SP.

TORTURA NO ESPÍRITO SANTO

O pai do estudante Lucien, que se diz torturado pelo DOPS de Vitória desiludido com o inquérito que apura os nomes dos policiais autores da violência, dirigiu carta ao governador do estado afirmando que decorridos 23 dias do acontecido e nada tendo sido esclarecido, só lhe restava ir à Brasília e reatar os fatos às autoridades federais. Dizendo ainda na carta, estar de posse de um dossiê contendo mais de 15 casos de torturas recentes, ocorridas na polícia do Espírito Santo, semelhantes ou piores que às de seu filho, termina confessando: "Dou por encerradas minhas funções como pai de um estudante espancado e torturado covardemente nas dependências da polícia civil por 4 policiais, partindo agora para o Rio e Brasília a fim de, junto às autoridades civis e militares pedir que cessem de vez violências e ultrajes dessa espécie contra o cidadão e que atentam contra a declaração dos direitos humanos" (ESP — 19-2-77).

ÍNDIOS DENUNCIAM DESFLORESTAMENTO

Os índios Kaingang e Guaraní, 650 pessoas, do posto indígena de Mangueirinhas, no Paraná, estão dispostos a impedir a continuação dos trabalhos de uma serraria instalada pela Funai na área e que está devastando toda a reserva de pinheiros da região. A madeira derrubada, segundo os caciques, está sendo comercializada, sem que os índios recebam a parte que lhe cabe, de 45% sobre o total apurado. "Não queremos — afirmaram os índios — que na nossa terra aconteça o mesmo verificado em outros postos, onde a Funai conseguiu destruir toda a riqueza existente. Temos sido enganados há muito tempo e a Funai precisa saber que nossas comunidades agora já têm consciência de seus direitos. Conhecemos o Estatuto do Índio e não nos enganamos mais como no passado com os brinquedos que os civilizados nos ofereciam para melhor explorar as nossas terras". Os kaingang e guaranis afirmam que não contam com a simpatia do delegado regional da Funai no Sul, "que tem procurado sempre distorcer o que ocorre na área indígena". (ESP — 24-2-77).

RELAÇÃO RENDA E DESNUTRIÇÃO

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, a mortalidade infantil em São Paulo, de 1961 para cá, aumentou 50% em consequência da perda do poder aquisitivo do salário mínimo e decorrentes problemas de desnutrição. Com dados de 1975, mostrou a falta de crescimento da produção agrícola nos últimos 10 anos, problema agravado pelo crescimento demográfico. Dos cinco produtos básicos que compõem a dieta do brasileiro — arroz, feijão, mandioca, milho e trigo — apenas os dois últimos tiveram uma evolução satisfatória. Conclui o presidente do IMAN que "no Brasil, o problema nutricional reflete muito o problemas da renda. Cerca de 74% da população, com rendimentos, não recebe além de dois salários mínimos. Na Região Nordeste, cerca de 78% das pessoas com rendimentos recebem uma remuneração igual ou inferior ao maior salário mínimo, totalizando 90% com dois ou menos salários mínimos". (JB — 7-2-77).

IGREJA AFRICANA E SEU PROFETISMO

Segundo o jornalista Larry Heinzerling, os meios eclesiais despojam, nesta década, como uma das forças mais radicais entre as que exigem mudanças na África Austral. Mostra também que a religião clerical tem mais profundidade que as campanhas da Igreja em favor dos direitos humanos na América Latina". Principalmente no sul do continente africano, a Igreja vem defendendo vigorosamente a abolição da supremacia branca e a formação de uma sociedade comum, multirracial e com direitos iguais para todos. Com freqüência denuncia atrocidades, torturas e brutalidade policial na Rodésia e África do Sul. (CIC)

TRABALHADORES DISPENSADOS NA AGRICULTURA CANAVIEIRA

A pequena capacidade de moagem das usinas baianas já provocou a retenção, no campo de colheita, de cerca de 250 mil toneladas de cana-de-açúcar e o desemprego de cerca de 3 mil trabalhadores rurais do Recôncavo — principal região açucareira da Bahia. (ESP — 13-2-77).

CARDEAL BRASILEIRO VISITA PARAGUAI PARA DEMONSTRAR PREOCUPAÇÃO POR DIREITOS HUMANOS

Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo, em uma expressão de solidariedade com pessoas perseguidas no Paraguai visitou destacados elementos católicos e protestantes durante o mês de fevereiro. Sua visita de três dias incluiu consultas com o Comitê de Igrejas para Ajudas de Emergência, a Missão da Amizade e a Conferência Episcopal Paraguaia, como também a co-celebração de uma missa e uma entrevista coletiva à imprensa. O governo paraguaio lhe negou permissão para visitar o campo de prisioneiros em Emboscado, como havia sido seu desejo, mas mesmo assim o Cardeal Arns esteve preocupado, principalmente por causa dos 350 homens e mulheres detidos como presos políticos. Dom Paulo foi oferecer apoio ao Comitê de Igrejas para Ajudas de Emergência. Es e grupo ecumênico foi formado em junho de 1976 por um bispo católico e dois pastores protestantes para proporcionar ajuda legal e econômica e atenção aos presos políticos e suas famílias. (NA 3-3-77).

GREVE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Os sextanistas de medicina — 140 — que trabalham como internos no Hospital das Clínicas da Universidade Es adual do Rio de Janeiro, entraram em greve, em protesto à carga semanal de trabalho que lhes é imposta: 66 horas, além de atendimentos no pronto-socorro do estado. Os 300 médicos residentes do mesmo hospital deverão se reunir, para discutir a paralização de suas atividades, em solidariedade aos estudantes. Os internos em greve foram substituídos por médicos da Faculdade de Ciências Médicas. Os grevistas alegam que qualquer legislação trabalhista do país limita a 48 horas, a jornada de trabalho semanal. A direção do hospital apesar de ameaçar os grevistas de expulsão, sofreu tão forte pressão que se limitou a cortar a bolsa de 900 cruzeiros que 90% dos sextanistas recebiam. Os internos e os médicos fizeram denúncias de que as verbas altíssimas que o hospital recebe, são aplicadas pela direção em setores sofisticados, ficando ao abandono outros departamentos básicos, que estão em péssimas condições: 'A comida dos doentes é a pior possível, não há pratos nem talhares para todos, o hospital não tem qualquer higiene e as baratas circulam por corredores e quartos dos doentes à noite, sem que haja equipe de limpeza. Além disso, é comum salas com 20 doentes cui-

HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA TEOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

A Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina (CEHILA), ampliando seu trabalho que já vem sendo realizado há vários anos, incluindo seminários, publicações, pesquisas, etc., elaborou um projeto de História da Filosofia e da Teologia na América Latina. O Coordenador geral do projeto é o professor mexicano Fernando Danel Janet, que fornecerá todas as informações às pessoas interessadas nesse tema tão importante para os que desejarem melhor conhecer o pensamento da Igreja. O seu endereço é Solon 310, México 5 — D.F. México.

RELIGIÃO E POLÍTICA NA ÁSIA

Uns 120 líderes religiosos da Ásia e da região do Pacífico reuniram-se em Singapura, em novembro passado, para estudar a função da religião nas soluções dos problemas políticos, econômicos, sociais e culturais da Ásia. As religiões representadas no Encontro foram o cristianismo, hinduísmo, budismo, islamismo e outras, que exercem grande influência na região. Os participantes discutiram sobre a segurança das nações asiáticas, a liberdade religiosa, uma nova ordem econômica internacional e sobre os programas de desenvolvimento nacional. (CINEC)

OS MÉDICOS DO INPS COM PAGAMENTOS ATRASADOS

O sindicato dos médicos do Paraná, de Porto Alegre e o presidente da Associação Paulista de Medicina — (representando todos os médicos do interior paulista). — encaminharam documentos ao Ministério do Trabalho e ao Ministério da Previdência Social denunciando o atraso do INPS quanto ao pagamento dos médicos filiados ao órgão. Em Porto Alegre, 400 médicos não recebem desde outubro e o presidente do Sindicato garante que o montante da dívida “é bem mais do que o prêmio de uma loteria esportiva”. Quanto ao Paraná, os atrasos também remontam a outubro e existem informações de que em muitos lugares do interior do estado os pagamentos estão atrasados desde agosto. Segundo informou o presidente do Sindicato, os médicos do Paraná estão em situação difícil, uma vez que dependem financeiramente do INPS, em 70 ou 80%. No interior de São Paulo, com excessão de São José do Rio Preto, em todas as demais cida-

BISPOS FRANCESES APONTAM DESRESPEITO A DIREITOS EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Paris — Sete bispos franceses afirmam em nota que “a liberdade de expressão e associação está reduzida ou suprimida em vários países da América Latina, ocorrem prisões de mulheres, homens, jovens e até crianças, outros desaparecem, e que os padres-bispos não estão excluídos dessa situação dos povos submetidos a provação”.

“Várias vezes” — diz a nota — “algumas publicamente, bispos da França expressaram solidariedade aos cristãos afetados pela repressão na América Latina”. E recorda telegrama que, ao fim da assembléia de bispos em Lourdes, em outubro de 76, o presidente da Conferência Episcopal Francesa, Dom Etchegary, enviou ao presidente do Celam, Cardeal Aloysio Lorscheider, reiterando apoio aos perseguidos quando defendem direitos humanos. (JB — 6-3-77).

FAMÍLIAS À PROCURA DE “UM CANTO”

400 famílias em Salvador, começaram a ocupar um terreno baldio domingo de carnaval, fazendo demarcações de lotes com cordas e estacas. No dia seguinte cedo, cinco homens, dizendo-se policiais, chegaram ao local e prenderam os invasores; diante da reação dos demais, fizeram disparos para o ar. Pouco antes do meio-dia, uma equipe da polícia do município também esteve no local e agrediu diversas pessoas. Esta é a segunda vez que invasores tentam ocupar o terreno; da primeira, a polícia também expulsou-os todos. (ESP — 25-2-77).

TORTURA NA IRLANDA

O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos vai realizar um amplo processo para investigar as denúncias, segundo as quais as tropas inglesas na Irlanda do Norte torturam os presos políticos. O Tribunal aceitou o pedido apresentado pela Irlanda, fundamentado em 220 acusações de violação das convicções europeias sobre Direitos Humanos. (ESP — 16-2-77).

PASTORAL DA AMAZÔNIA

Está sendo preparado, para junho, pelo Departamento de Missões do CELAM, um Encontro Pan-Amazônico, que reunirá missionários de vários países da Amazônia. Neste encontro será feito um levantamento da realidade da região, bem como o encaminhamento de uma pastoral adequada à sua problemática (cf. Bol. CIMI, jan-fev.).

ARQUIDIOCESE SOLIDARIZA-SE COM ESTUDANTES

A Coordenação Pastoral da Arquidiocese de Olinda e Recife dirigiu carta aberta ao Diretório de Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, que se encontra fechado há 15 dias após ter sido invadido por funcionários da Universidade apoiados por agentes da Polícia Federal. “A Coordenação Pastoral — afirma a nota — ciente dos últimos acontecimentos que envolveram o DCE, vem solidarizar-se com a diretoria daquele órgão, violentamente deposta, e com os estudantes universitários que ela representa, feridos em seu legítimo direito de escolher seus líderes e manter suas entidades”. E continua: “Como é do conhecimento público dos estudantes, aquele órgão vinha se distinguindo no trabalho de conscientização e reivindicação dos direitos estudantis, em que pese a contínua ameaça de repressão e controle, em que vive a Universidade, hoje, em nosso país” (JB — 2-3-77).

AINDA A PROBLEMÁTICA DA ORDENAÇÃO DE MULHERES

Na Igreja Católica também em discussão a admissão das mulheres ao sacerdócio ministerial. O Vaticano divulgou documento nesse sentido, onde coloca a importância do papel da mulher na história da Igreja, mas reafirma que esta "não se considera autorizada a admitir as mulheres à ordenação sacerdotal". O documento nada coloca de novo sobre o assunto, apenas confirma a doutrina e a prática segundo a qual a ordenação para o ministério sacerdotal está reservada aos homens, não tendo a mulher acesso a ele. Ressalta, como argumento baseado na tradição, que Jesus, apesar de valorizar a mulher, limitou-se no entanto, a chamá-la para a Ordenação e para o ministério propriamente sacerdotal unicamente homens. Além disso, a declaração, diz que deve existir uma "semelhança natural" entre Cristo e seu ministro...

DIREITOS HUMANOS NO CHILE

Um documento de 150 páginas preparado por uma comissão investigadora das Nações Unidas para a Comissão de Direitos Humanos da ONU, afirma que "corpos mutilados e não identificáveis continuam aparecendo em grande quantidade no Chile; quase todos mostram inequívocos sinais de tortura". A comissão denuncia a prática de outras formas de tortura como "o uso de drogas e o tormento psicológico". As prisões arbitrárias são praticadas em grande escala, diz o documento, e, "como o governo de Augusto Pinochet ignora ou desmente tais detenções, a tortura é aplicada impunemente". O documento ressalta que a recente libertação de alguns presos políticos é um fato positivo mas sublinha que a violação dos direitos humanos ainda é um "grave problema" no Chile. Assinala que existem entre mil e duas mil pessoas a quem o governo chileno não reconhece como presos, e que teriam desaparecido após detidas. (ESP — 26-2-77).

DIOCESE FILIPINA EXCOMUNGA TORTURADORES

Vários militares e funcionários do Governo das Filipinas foram proibidos de participar dos sacramentos da Igreja, na diocese de Malybaly. A medida foi tomada pelo bispo local, com o apoio de todo o seu clero, reprovando a série de torturas que aqueles vinham infligindo a inúmeros cristãos filipinos presos. A repressão tem aumentado nos últimos tempos, gerando todo um clima de tensão no país. "Deus não quer que homens causem danos físicos ou morais a pessoas indefesas", afirmou o prelado filipino. "Ele condena toda e qualquer forma de tortura, para que se confesse crimes que na realidade nunca foram cometidos, como é o caso do que está ocorrendo em nosso país". Para o bispo, o opressor mesmo é quem se desliga da Igreja, pois "quem se afasta de Deus não quer habitar a Sua Casa, a Igreja". (CIC)

UGANDA: AMIM PERSEGUE OS CRISTÃOS

Segundo a Anistia Internacional, em Uganda, desde que Idi Amin assumiu o poder em 1971 com um golpe de estado, entre 50 mil a 300 mil pessoas foram baleadas, golpeadas até à morte ou despedaçadas pelas "unidades especiais de segurança pública". Entre as acusações contra Amin estão as de que persegue os cristãos (cerca da metade dos ha-

bitantes do país) e fechou várias publicações católicas. No início do ano de 77 o arcebispo anglicano de Kampala foi assassinado pelo próprio Idi Amin Dada, com 3 tiros à queima-roupa, ao recusar-se a confessar seu envolvimento numa suposta conspiração contra o governo. Uma testemunha ocular, cujo nome é mantido em segredo, revelou a um bispo britânico que, depois de instalar o arcebispo numa prisão em Kampala, Amin comandou uma seção de torturas para obrigá-lo a fornecer dados e nomes de políticos envolvidos na conspiração. Irritado com o silêncio do arcebispo, disparou nele. Mais tarde, em lugar ermo, seu corpo foi esmagado por um carro juntamente com dois ministros. O enterro foi secreto e as cerimônias religiosas programadas foram suspensas por ordem do governo. Os rumores de que estaria sendo preparado em Kampala uma ampla campanha de eliminação dos adversários do governo dentro da comunidade cristã tornaram-se mais fortes com a expulsão de outro arcebispo anglicano, há 16 anos no país, logo nos primeiros dias de março (JB — 18, 20-2-77, ESP — 22-2; 6-3-77).

DISCRIMINAÇÃO AOS ÍNDIOS

Berekedá, uma índia suruí de 26 anos, morreu num hospital em Rondônia, por falta de atendimento médico e depois de ter levado uma surra das enfermeiras, conforme contou ao sertanista Aymoré Cunha, antes de morrer. Berekedá, com problemas de póstparto, esteve internada por três vezes no hospital, sendo que da última recebeu um recado sumário: "não temos lugar para índio". Esta não é a primeira vez que índios são maltratados no hospital São Luís: ano passado, segundo a Funai, o índio João Luís Neves esteve internado por 5 dias, em consequência de uma mordida de cobra e não recebeu qualquer tratamento. Veio a morrer ao fim de uma viagem de avião — que a Funai alugou para transportá-lo a Por'ó Velho. (ESP — 1-3-77).

IGREJA ACUSA EMPRE-SA AGRO-PECUÁRIA

O Município de Barra do Choça fica próximo a Vitória da Conquista, na Bahia, dentro da área zoneada pelo Instituto Brasileiro do Café para plantio. Nesta região, as terras tiveram seus preços rapidamente elevados com o interesse despertado para a cultura cafeeira. Conforme afirma a Comissão Pastoral de Terra, em relatório, entre os posseiros, existem famílias com mais de 80 anos de presença pacífica, desbravando matas e construindo benfeitorias". A Comissão acusa a empresa Agropecuária Pau-Brasil de "ameaças e perseguições contra as famílias dos 150 posseiros". Segundo o relatório, a empresa utiliza os serviços de "10 pistoleiros vindos de Minas, tratores que destroem cercas e roças dos agricultores, gozando inclusive do apoio de autoridades encarregadas de fazer respeitar a lei" (JB — 1-3-77).

"DITADURA DOS CARTÊIS"

O livro "A Ditadura dos Cartéis, anatomia de um subdesenvolvimento", foi proibido e apreendido pela polícia federal. O autor, o industrial brasileiro Kurt Mirow, disse ter sido ameaçado duas vezes por pessoas ligadas aos trustes. (JB — 1, 2-3-77).

INFECCÃO HOSPITALAR CONTINUA MATANDO

Os índices de morte por infecções hospitalares, mostram que, entre 250 mil casos, 50 mil morrem por este motivo; um índice de mortalidade superior ao de morte por males considerados de saúde pública como tuberculose, sarampo e poliomielite. Apesar da gravidade da situação, já denunciada há 2 anos, ainda não existe um estudo oficial a respeito: Há um ano que a Secretaria de Assistência Médica do INPS pretente elaborar um documento disciplinando normas de combate às infecções hospitalares; estas normas entretanto, já existem e no hospital do INPS em Ipanema, no Rio, já são aplicadas com sucesso. Os organismos estaduais, entretanto, relutam em utilizar essas normas como base, preferindo esperar indefinidamente por uma "unanimidade da classe médica." (ESP — 26-2-77).

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS DEBATE QUESTÕES INTERNACIONAIS

De 17 a 23 de abril estará sendo realizada na Inglaterra a 32.^a reunião do CCIA — Comissão das Igrejas para Assuntos Internacionais — do Conselho Mundial de Igrejas. As demais comissões da Unidade sobre Justiça e Serviço estarão se reunindo simultaneamente no mesmo local. Serão debatidos os seguintes temas: Situações de Tensão Internacional e Conflito Político; Promoção da Ação-Determinação Nacional; A "ameaça econômica à Paz"; A responsabilidade cristã pelos assuntos internacionais; Desarmamento a corrida armamentista e militarismo; Direitos Humanos.

AGRAVAMENTO NAS RELAÇÕES ENTRE IGREJA E ESTADO AFRICANO

Obedecendo às leis da Igreja, em vez da do "apartheid", os responsáveis pelo ensino católico na África do Sul se defendem novamente por terem desafiado o governo, abrindo escolas privadas multi-raciais. "É um ato conforme os ensinamentos da Igreja e da lei de Deus, declarou Dom Joseph Fitzgerald, presidente da Conferência dos Bispos da África. Considerando essa atitude como ilegal, o ministro da Educação Nacional declarou que "o governo não permitirá, às organizações, quaisquer que sejam, interpretar as leis à sua maneira". O ministro reprova os homens de Igreja por não consultarem as autoridades e a sua atitude, afirma ele, "pode ter graves consequências quanto ao reconhecimento dessas escolas particulares católicas e de seu ensino". (CIEC)

UNIVERSITÁRIAS AMEAÇADAS DE DESPEJO

A Casa Universitária de S. Paulo, criada em 1951, para atender estudantes universitárias, carentes de recursos e que se deslocam do interior e de outros estados para estudar, está sendo despejada pela firma japonesa Kobayashi Habitacional do Brasil. As moças que habitam a casa vêm, através de reivindicações aos órgãos governamentais, tentando, sem resultado, aquisição de sede própria.

IGREJA OFERECE ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Por iniciativa da Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz de São Paulo, os moradores da periferia de São Paulo passarão a contar com 5 postos de assistência jurídica gratuita. O projeto prevê 4 áreas principais de atuação: área de aquisição de imóveis, visando a defender os interesses de pessoas que compram lotes "grilados"; na área referente a problemas familiares com ênfase aos problemas de menores; na área que diz respeito aos presos em geral, pois muitas vezes a família de um preso não sabe o que fazer, que providências tomar, nem mesmo como localizá-lo, como assisti-lo; na área dos problemas trabalhistas e previdenciários, pois com frequência o trabalhador fica doente, não sabe como agir, quais seus direitos, como solicitar aposentadoria do INPS, havendo assistência completa para tais providências (ESP — 19-2-77).

BISPO DE HONDURAS AMEAÇADO DE MORTE, RENUNCIA

Mons. Nicolás D'Antonio, Prelado de Olancho, Honduras, explica as razões que o levaram a renunciar a seu cargo e a abandonar o país atribuindo "às complexas e desusadas circunstâncias do Departamento de Olancho e aos frequentes atentados contra a minha vida, proveniente de grupos minoritários porém poderosos (ICIA)".

VATICANO CONSIDERA INSULTO A DIGNIDADE HUMANA A CRISE DE ÁGUA QUE AFLIGE 100 PAÍSES

Mar del Plata, Argentina — Um documento do Vaticano surpreendeu ontem os 600 técnicos, políticos e representantes do Governo de 105 países, participantes da Conferência Sobre a Água, patrocinada pela ONU, ao assinalar que é "um insulto à dignidade humana" a existência de 2 bilhões de pessoas em cerca de 100 países, vivendo em grande pobreza, nas zonas rurais, 800 milhões em situação ainda pior. "Em uma nova ordem mundial baseada na Justiça distributiva, os objetivos do desenvolvimento deverão estar centralizados no homem, e intenciona-

dos basicamente e dar-lhe um melhor meio de vida e dignidade, outorgando-lhe como mínimo acesso aqueles recursos naturais que, por ser homem, tem direito a possuir". E acrescenta a Santa Sé: "Na escalada mundial, a surpreendentes diferenças entre nações, e entre comunidades de uma mesma nação, deveriam ser, consideravelmente reduzidas". (JB — 17-3-77).

JOVENS BRANCOS NEGAM-SE A LUTAR

Um grupo de jovens católicos brancos da África do Sul, convocados para o serviço militar, escreveram à Conferência Episcopal Sul-Africana pedindo que esta intercedesse por eles junto ao seu governo. Desejam ser dispensados do serviço militar obrigatório "por razões de consciência". Alegam que não poderão servir a um exército que oprime negros sul-africanos. Padre Albert Nolan, superior dos dominicanos na África do Sul, reforçou o pedido dos jovens junto ao episcopado nacional. Diz que "este pedido é por demais justo e fundado em razões pacifistas e religiosas". Vários bispos do país já se propuseram a dar todo o apoio aos jovens. (CIC)

CRÍTICAS À SEITA MOON

Representantes de diversas confissões encontram-se em Nova York para denunciar as atividades da seita religiosa do sul-coreano Sun Myung Moon que ministra, segundo eles, ensinamentos "anti-democráticos, anti-judeus e em oposição direta às palavras do Evangelho". Participaram do encontro representantes católicos, protestantes e judeus, que chamavam a atenção dos americanos para o perigo do patriotismo lançado por Moon.

OUVÍAMOS E NÃO ENTENDÍAMOS

(Conclusão da pág. 12)

ra discriminação, pobreza e miséria; ficamos intranquilos, porque descobrimos que não é interessante para Cristo ver os seus seguidores divididos em vários templos, em vários estátuos, em várias torres, uns caçando "sócios" dos outros; vimos que não é interessante para Cristo ver os seus seguidores preocupados em preservar costumes, tradições e conceitos vazios; vimos que é interessante para ele, isto sim, que os seus seguidores se

unam em amor e façam agir este amor na formação de comunhão, de união, de fraternidade; uma comunhão engajada na transformação de uma sociedade pecaminosa — pecaminosa, porque geradora de miséria — que os homens construíram com corações vazios de amor.

Silvio Meincke

Pastor da Igreja Luterana do Brasil
Jornal Evangélico - fev. 77

OUVÍAMOS E NÃO ENTENDÍAMOS

Naquela cidade quase todos éramos cristãos. Como acontece na maioria dos lugares, também nós estávamos divididos em muitas confissões: evangélicos, batistas, metodistas, pentecostais, menonitas e outras. Todos tínhamos os nossos templos, bem cons. ruidos, com altas torres.

Entre os membros de nossas comunidades havia o ricos, os menos ricos e os pouco ricos. Os pobres não eram membros de nenhuma comunidade e não participavam dos nossos cultos. Moravam nas favelas e não tínhamos nenhum relacionamento com eles. Eram operários de salário mínimo ou então não tinham emprego fixo. Suas esposas eram subnutridas e desdentadas e seus filhos, magricelas e analfabetos.

Então líamos e ouvíamos a palavra de Cristo, que diz: "aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê (I João 4)". Mas nós não entendíamos que esta palavra de Cristo quer que amemos também os pobres e que amá-los é mais do que atirar-lhes uma esmola. Amá-los significa lutar pela transformação da sociedade que gera a pobreza. Não entendíamos isto, porque para nós era mais fácil pensar e dizer que os pobres são pobres, porque não querem trabalhar. E respondíamos a Cristo: "Sim, Senhor, nós queremos ser teus seguidores. Inclusive realizamos cafés e chás beneficentes e desfiles de modas, no Rotary e no Lions e, quando sobra comida, nós a levamos às crianças pobres e, com a renda, compramos caixinhas bem novas e bem pintadinhas para os engraxates. Nós fizemos crochê nas reuniões da Ordem Auxiliadora de Senhoras e, com o lucro, compramos alguma coisa para os pobres."

Então líamos e ouvíamos a palavra de Cristo, que diz: "no amor a Deus e ao próximo resumem-se toda a lei e os profetas (Mt. 22)". Mas não entendíamos bem esta palavra e respondíamos a Cristo: "Sim, Senhor, nós queremos ser teus seguidores, porque zelamos com muito carinho pelos costumes que os nossos pais nos legaram e, quando o nosso pastor vem sem a batina ou, quando ele não

atira aqueles tradicionais três punhados de terra na sepultura, então nós o reprecendemos severamente."

Não entendíamos que Cristo resume a sua vontade no amor e que ele quer que este amor una as pessoas como irmãos. Não entendíamos que esta união no amor é muito mais importante do que tradições e costumes vazios.

Então líamos e ouvíamos a palavra de Cristo, que diz: "o que fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes (Mt. 25)". Mas não entendíamos bem as suas palavras e dizíamos: "Sim, Senhor, nós queremos ser teus seguidores, porque debatemos com paixão se tu permites que os nossos filhos dancem e se é pecado ou não que nossas filhas usem este ou aquele penteado ou trajam esta ou aquela vestimenta."

Não entendíamos e não compreendíamos que o pecado não se resume nestas bagatelas superficiais, mas sim naquilo que deixamos de fazer aos pequeninos.

Pediámos a Cristo que ele viesse a nós, mas esquecíamos de que Cristo não vem sozinho; esquecíamos de que ele nos traz o próximo para ser o nosso irmão. Não entendíamos que, para andar com Cristo, não podemos andar sozinhos, porque ele quer unir as pessoas como irmãos. Esquecíamos de que o cristão leva o próximo como companheiro na jornada da vida; não nos lembrávamos que o cristão não anda como indivíduo pela estrada da vida, mas que ele forma comunidade e anda em "rebanho". Esquecíamos que Cristo une os seus seguidores em fraternidade, em união, em comunhão e que pertencer a uma comunidade significa envolvimento, engajamento, participação, onde a dor de um é a dor do outro, onde o peso de um é o peso do outro onde a alegria de um é a alegria do outro.

Finalmente, um dia ouvimos Cristo falar aos fariseus e descobrimos que estava falando para nós, quando disse: "hipócritas!" Então ficamos intranquillos, porque, a partir deste momento, aprendemos a ver como nossa tarefa e necessidade de transformar a sociedade que ge-

(Conclui na pág. anterior)